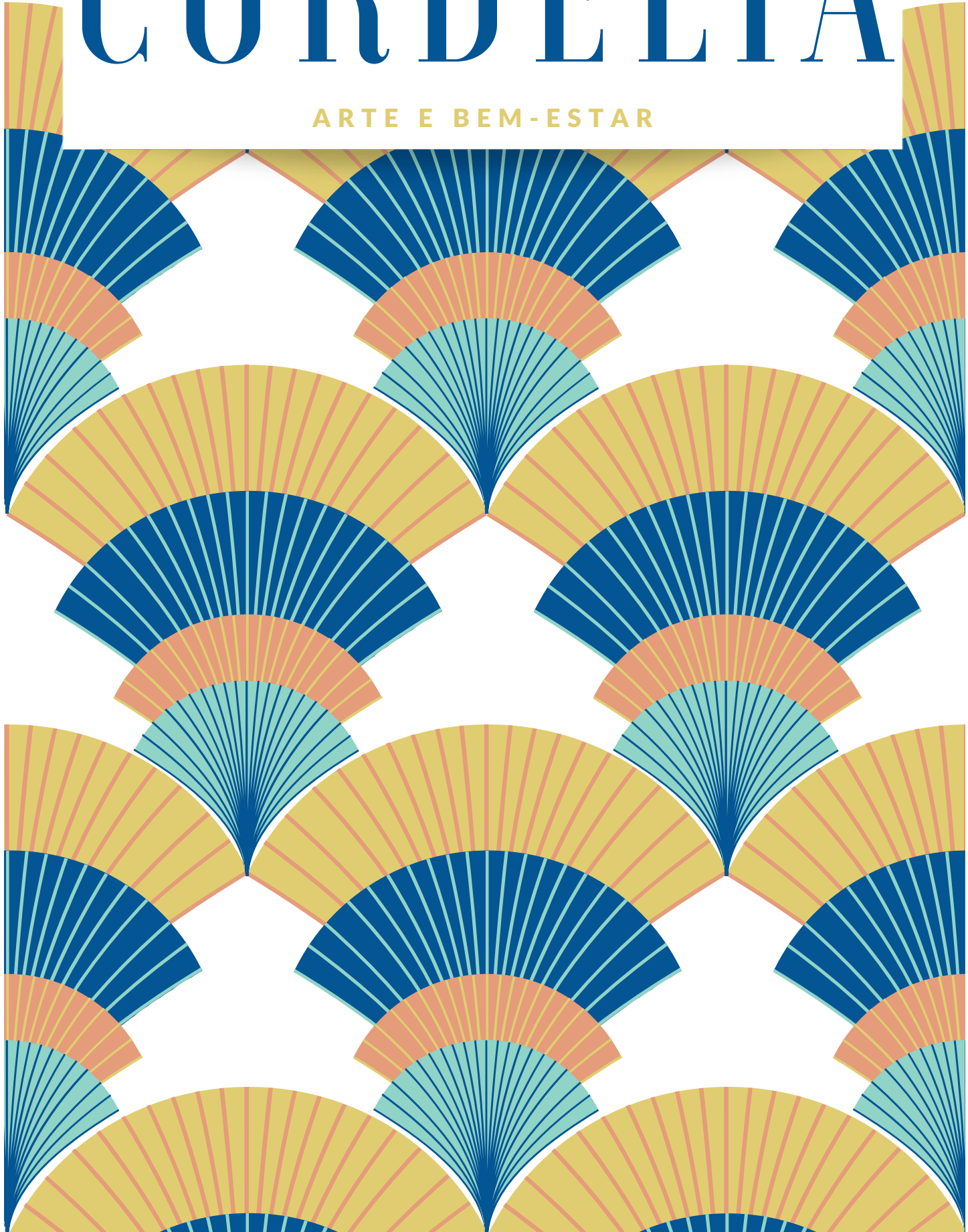




CORDÉLIA

ARTE E BEM-ESTAR





Editorial

Bem vindos, caros leitores, à edição de número 1 da revista Cordélia! Esta edição aborda de forma expositiva e ilustrativa alguns dos vários usos das Artes enquanto ferramentas de proporção de bem-estar. Mas antes de mais nada, algumas contextualizações:

Pensar em artes já nos trás à cabeça uma imensidão de possibilidades: música, dança, pintura, escultura, teatro, literatura, cinema, fotografia, histórias em quadrinhos, jogos eletrônicos,... todas as formas de arte são expressões culturais que dependem da época, do povo, do local e do contexto em que são produzidas. Contudo, além das características que separam as manifestações artísticas, é possível constatar a presença de alguma forma de arte em todas as sociedades conhecidas, das mais antigas às atuais, e em todos os estratos da sociedade, desde os círculos mais privilegiados até os mais marginalizados. A arte é aparentemente intrínseca à existência humana e, apesar de não ter um valor utilitário, é inegável o quanto ela melhora nossa qualidade de vida.

Foi pensando em tudo isso e muito mais que nós, redatores da Cordélia, escolhemos o tema “Arte como bem-estar”, para explorar ao longo desta edição. Para deixar as coisas menos complicadas para você, leitor, separamos o e-zine em quatro seções que trarão perspectivas de quatro grandes áreas do conhecimento: Sociedade, Linguagem, Ciência e Tecnologia.

A primeira seção abordará os impactos positivos que a arte pode ter na Sociedade através de diferentes projetos que pretendem levá-la para camadas sociais esquecidas e/ou marginalizadas. Assim como projetos que atuam em hospitais, como os Palhaços da Alegria, nesta seção será apresentado o “Programa de Extensão Teatro na Prisão” que oferece aulas de teatro aos detentos, realizado pela UNIRIO junto com a Universidade de Michigan e introduzido a partir de uma entrevista com o presidiário Edson Sodré. Essas faculdades também realizam outra atividade cultural com impacto social, o “Teatro em Comunidades”. Os benefícios de levar a arte para a população mais excluída são inúmeros. Os integrantes conhecem a si mesmos e aprendem a se expressar e construir uma relação melhor com seus sentimentos.

Na segunda seção, que aborda a Linguagem, a proposta é expor o importante papel que a arte pode adquirir no processo de alfabetização e letramento na educação infantil. A música é a expressão artística que se destaca nessa pauta e nela será demonstrado como a introdução de cantigas educativas nas salas de aula, é capaz de promover o desenvolvimento das faculdades cognitivas, da sensibilidade artística, das habilidades psicomotoras, da integração social, entre diversos outros benefícios decorrentes da integração dessa arte em abordagens pedagógicas.

Levando em consideração que a escola compreende um dos ambientes mais importantes e propícios para a interação social e aprendizagem de habilidades de comunicação e convivência, a pauta de nome "Importância da musicalização na educação infantil" é construída por análises distintas.

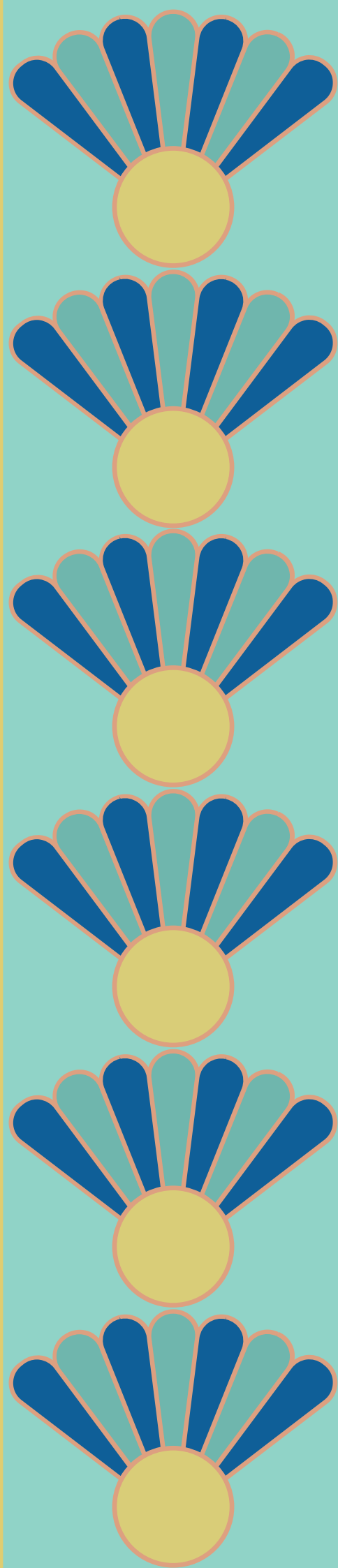
A segunda pauta diz respeito à Língua Brasileira de Sinais, como ferramenta artística e de democratização do acesso da população surda à espaços de cultivo e exercício de atividades culturais e artísticas.

Na terceira seção, duas pautas serão trazidas com o intuito de demonstrar os benefícios da prática de atividades artísticas do ponto de vista da Ciência. Na primeira pauta, será apresentada uma resenha do filme "Nise: o coração da loucura", filme baseado em fatos reais que retrata a história e trajeto de Nise da Silveira, terapeuta ocupacional que trabalhava em um manicômio no Brasil dos anos 1950 e que, de maneira revolucionária à época, passou a utilizar a arte-terapia para ajudar os pacientes sob seus cuidados. Na segunda pauta, será apresentada a prática da arteterapia no contexto da psicologia atual, explicando de que forma ela pode ser usada por profissionais da saúde como psicólogos e terapeutas ocupacionais como ferramenta de expressão e transformação subjetiva dos pacientes, trazendo melhoras notáveis de diversos sintomas de sofrimento mental.

A quarta e última seção apresentará duas pautas relacionadas à tecnologia. A primeira pauta "A relação entre arte e tecnologia" informará como a arte e a tecnologia se fundem no mundo contemporâneo, de modo que os meios artísticos são modificados ao longo da história com a evolução da tecnologia. É exposto como exemplo nessa pauta a criação da Internet que contribuiu muito para a disseminação de conteúdos artísticos (pinturas, filmes, séries, música, etc.) a partir de serviços de streaming (Netflix, Spotify, etc.) e a plataforma inovadora que garante acesso a galerias de arte e outras atividades, o Google Arts and Culture. A segunda pauta "Cinema e seus benefícios" trará uma análise de como o advento da modernidade contribuiu para o surgimento de novas atividades ligadas às artes, apresentando um pouco da história do Cinema, sua complexidade e seus benefícios ao bem-estar.

Esperamos que, ao final da revista, todos os leitores da Cordélia saiam com uma quantidade maior de conhecimento do que começaram. Nosso maior objetivo desta edição é conscientizar os nossos leitores da importância da Arte no mundo. Já começamos conosco, mas e aí: Bora aprender juntos?

Ass.: A Redação da Cordélia





Autores

Cecília Marques Maier

Emmanuel Rodrigues Souza Lucas de Freitas

Letícia Lopes Oliveira

Mariana Manzini

Vitor Gabriel de Oliveira



SUMÁRIO

INTRODUÇÃO

Editorial	02
Autores	04
Sumário	05

CIÊNCIA

Ciência X Arte?	15
Arte e ciência - Nise Silveira	16
Referência bibliográfica	17

SOCIEDADE

Arte, bem-estar e sociedade	06
Arte na prisão	07
Arte na periferia	08
Referência bibliográfica	09

TECNOLOGIA

Arte, bem-estar e tecnologia	18
Benefícios do cinema	19
Referência bibliográfica	20

LINGUAGEM

Arte, bem-estar e linguagem	10
A musicalização na educação infantil	11
Arte e libras	13
Referência bibliográfica	14

1º EDIÇÃO

Cordélia - 05

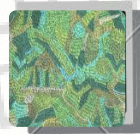


Arte, bem-estar e sociedade

Segundo a Constituição Brasileira, artigo 215, “O Estado garantirá a todos o pleno exercício dos direitos culturais e acesso às fontes da cultura nacional, e apoiará e incentivará a valorização e a difusão das manifestações culturais.” Entretanto, sabemos que no Brasil há pouco investimento na área da cultura e muito menos uma preocupação de sua disponibilidade para todas as camadas da sociedade. Além das classes de mais baixa renda, pessoas doentes/internadas e detentos também são exemplos de camadas sociais que são esquecidas, marginalizadas e reclusas na sociedade. Por isso, existem projetos, programas e organizações que procuram levar a arte e cultura para esses ambientes vistos como hostis, visando melhorar, nem que seja um pouco, a qualidade de vida desses cidadãos. A seguir, serão apresentados exemplos de grupos excluídos em nossa sociedade: os detentos e os periféricos, assim como diferentes programas sociais que ajudam a levar a cultura para esses locais.



Arte na prisão



As pessoas encarceradas são obrigadas a mudar sua rotina de vida e precisam aderir a novas atividades para passar o tempo. Alguns leem, se educam, buscam a fé e outros buscam refúgio na arte. Um dos projetos que acontecem na Universidade de Michigan é a exposição anual de artes dos prisioneiros do estado de Michigan, que atrai milhares de pessoas que até mesmo compram suas artes. Para os artistas, essas mostras são fonte de validação e suporte. A maioria dos artistas da prisão não considerava fazer arte até serem encarcerados. Para muitos é uma chance de crescimento ao invés da deterioração. Um dos exemplos é de Oliger Merko, que cumpre prisão perpétua e viu nas artes uma esperança: “Eu estava totalmente sem esperanças, à deriva, sem direção. Comecei a pensar mais profundamente e quando descobri a arte, tudo se abriu. Agora eu pinto por três ou quatro horas por dia e não quero parar nem para me alimentar.

“O projeto Teatro na prisão, da cidade do Rio de Janeiro, realizado na UNIRIO e ligado com à Universidade de Michigan, integra universitários e detentos em uma experiência única e transformadora. Natália Fiche, professora da UNIRIO, afirma que há um nítido crescimento profissional e humano por parte dos alunos e dos presos. O programa procura proporcionar aulas e apresentações cênicas por parte dos encarcerados que se apresentam para os universitários tanto da UNIRIO quanto da U-M (Universidade de Michigan) que proporciona um programa de intercâmbio de teatro no Brasil. “Esse programa abre reflexão, faz pensar. Há um momento em que todos os estudantes sentem que eles poderiam estar naquele lugar, porque todos somos humanos e podemos errar, “ Diz Fiche. “A partir daí, eles passam a ver o mundo de uma forma diferente, mais madura e aprendem uma nova maneira de lidar com a vida”. Desse modo, o trabalho de teatro na prisão devolve a individualidade e voz que foi abafada dos detentos, mesmo que por um curto período de tempo: “Quando a gente está no palco, a gente se sente livre. Esquece que está na prisão,” relatou Sodré, preso já há mais de 18 anos participante do projeto “Teatro na prisão” e que descobriu a arte. Hoje é pintor, ator e escritor. Outro projeto feito pela Agepen de Campo Grande (Agência Estadual de Administração do Sistema Penitenciário) por meio do Módulo de Saúde do Complexo Penitenciário, “Um Olhar Além das Grades” procura unir arte e psicologia, uma arteterapia, que proporciona o autoconhecimento e é um modo de aprender a lidar com suas emoções, frustrações e angústias.

Arte na periferia

O “Teatro nas Comunidades” outro projeto da UNIRIO em parceria com a U-M e organizado pela professora Ashley Lucas, diretora da PCAP (Prison Creative Arts Project/ Projeto de Artes Criativas da Prisão), proporciona aulas de teatro para moradores do Complexo da Maré, bairro do Rio de Janeiro, que possui 16 favelas e 130 mil moradores; um espaço de muita vulnerabilidade, baixa escolaridade, criminalidade e preconceitos. No Rio, cerca de 1,5 milhões de pessoas moram em favelas sendo cerca de 23-24% da população total, um número assustador que revela o elevado grau de desigualdade da cidade. O projeto é contínuo visando contribuir para a formação de uma massa crítica, ou seja, uma ajuda aos moradores para que consigam criar estratégias de autonomia e emancipação e um controle de suas próprias vidas. O “Teatro nas Comunidades” é uma tentativa de mudar a vida e a realidade desses jovens de alguma maneira. Wallace Lino é um dos moradores da comunidade Nova Holanda e estudante de teatro da UNIRIO e um dos atores da Cia Marginal, outro projeto que visa expor a arte da favela mundo afora através de uma trajetória marcada pelo compromisso político, em parceria com a Redes da Maré. Esta, por sua vez, é uma instituição social que procura construir redes que tornem os direitos da população do Complexo efetivos. Isto posto, a arte tem provado sua importância e seu valor no meio social, ao proporcionar melhora na qualidade de vida de quem passa a ter contato com ela. Proporcionando uma chance de segunda vida, ao invés de uma certa deterioração do indivíduo, uma mudança de visão de mundo e uma distração de sua dura realidade. Em especial para os detentos, a arteterapia se mostra um meio digno de cumprir a pena e uma oportunidade melhor de reintegração social ao sair da cadeia.





REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

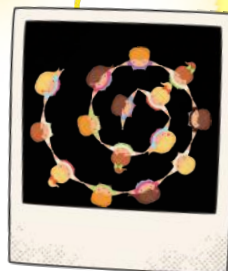
<https://www.redesdamare.org.br/br/info/1/cia-marginal>

<https://global.umich.edu/newsroom/escapando-com-o-teatro/>

<https://www.nexojournal.com.br/externo/2020/06/12/O-que-aprendemos-sobre-isolamento-com-artistas-da-pris%C3%A3o>

<https://www.agepen.ms.gov.br/um-olhar-alem-das-grades-utiliza-arte-no-tratamentode-detentos-com-transtornos-psicologicos/>

Arte, bem-estar e linguagem



Entender a arte só é possível se observarmos que seus significados se constroem se relacionando com o contexto histórico, social, com a espacialidade, corporeidade, com a objetividade de sua expressão e a subjetividade da apreensão de seus signos. Quem não se lembra de, ao menos, uma canção que se fez presente na infância? Cantigas de roda, de ninar, poesias declamadas, serenatas, cordéis, canções de aniversário e de natal. Essas são apenas algumas das inúmeras línguas que a Arte encontra para se comunicar, em especial com as crianças. Convido-os, também, a pensar se, como dito, a Arte e a Linguagem estão intimamente relacionadas, o que acontece quando a linguagem a qual nos comunicamos não é, necessariamente, a convencional para as pessoas ao nosso redor?

Uma língua essencialmente não verbal, numa sociedade onde, aproximadamente, 95% da população está habituada, desde seu nascimento, a ter, na fala, seu principal meio de comunicação. Me refiro à Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS). Apesar disso, ela não encontra, na arte, uma limitação, mas, pelo contrário, elas integram e encontram-se uma na outra elementos comuns, a sensibilidade que transborda em seus seios na expressão de seus códigos, os movimentos, a corporeidade, a expressão, todas elas desnudam um espírito quase que performático e atribuí, à LIBRAS, uma elementar relação com a arte.



É na educação infantil que a criança desenvolve suas faculdades primárias: equilíbrio, coordenação motora, memória, interação social, etc. As músicas exercem, nesse contexto, um papel indispensável, possibilitando o desenvolvimento da sensibilidade para a arte; por meio da audição, noções de expressão de som, como tom, melodia, período, ritmo, rima; na memorização das letras, a imaginação e a criatividade. No Centro de Convivência Infantil Integrado Sebastião da Silva (CCIISS), em Mogi das Cruzes, no interior de São Paulo, a música está presente em quase todas as atividades da escola. Uma prática que faz parte das Diretrizes Curriculares Nacionais e favorece o desenvolvimento de diversas linguagens da criança.

O Programa de Curso de Pedagogia da UNESP/UNIVESP, da disciplina D14 - Educação infantil: as diferentes formas de linguagem expressivas e comunicativas, disponível no canal do YouTube da UNIVESP, percorre um dinâmico caminho ao se debruçar sobre o protagonismo da musicalização no processo educacional das crianças de 0 a 5 anos no CCIISS. Segundo a diretora do Centro, de acordo com o projeto da escola, a música perpassa todas as áreas do conhecimento. Iveta Maria Borges Avila Fernandes, que coordena, desde 2002, o projeto "Tocando, cantando, fazendo música para crianças", e integrante do Instituto de Artes da UNESP, destaca: "eu não consigo separar a música, dentro da vida da criança, e dela enquanto ser em desenvolvimento", e continua: "você vai ver que a criança já nasce e ela tem cantigas, antes, no útero materno, ela tem todo aquele 'batebate' do coração, [...] ela nasce e a mãe está cantando cantigas de ninar".

- A musicalização na educação infantil

Iveta ainda explica como o projeto se deu, segundo ela os educadores se perguntaram como eles faziam quando eram crianças, "então a gente começa a brincar e, na hora de brincar, você sabe que não importa se é afinado ou desafinado [...] (pois) o brincar lhe permite tudo", conclui.

Neste trecho, ela comenta sobre a dificuldade ao método relatada por alguns professores, mas esclarece que não há exigência de quaisquer competências musicais, que o que importa é a brincadeira, a inserção e a integração do método no processo educador. Em outro momento do vídeo, Iveta comenta que uma das professoras havia começado um projeto que trabalhava ritmo, lateralidade e memória musical, o comentário é seguido por um vídeo que o mostra na prática, nele, as crianças estão todas imersas na atividade e a entregam à canção "Cabeça, ombro, joelho e pé".

Iveta retoma que o exercício envolve toda uma questão de memória, sequência, lateralidade e de conhecimento das partes do corpo. Os referenciais curriculares nacionais para educação infantil ressaltam que: "ouvir música, aprender uma canção, brincar de roda, realizar brinquedos rítmicos, jogos de mão, etc, são atividades que despertam, estimulam e desenvolvem o gosto pela atividade musical, além de atenderem a necessidade de expressão que passa pela esfera afetiva, estética e cognitiva. Aprender música significa integrar experiências que envolvem a vivência, a percepção e a reflexão, encaminhando-as para níveis cada vez mais elaborados". Neste momento, evidencia-se, portanto, que a música se destaca nesse cenário da educação infantil, e, através da introdução dela na educação, acabam por integrar-se diferentes frentes das capacidades, estabelecendo, para as crianças, na escola, um ambiente de aprendizagem dinâmico com caráter de promoção da arte, da integração,

etc.

"Então a gente começa a brincar e, na hora de brincar, você sabe que não importa se é afinado ou desafinado"

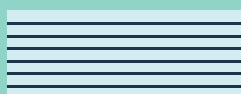
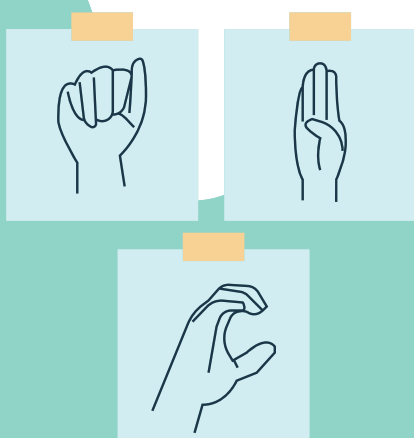


Arte e libras



Pensar em acessibilidade no contexto brasileiro, nos revela, de antemão, um cenário excludente da população surda em diversos espaços, aos quais lhes são dificultados ou, vez ou outra, negados o acesso. O enfoque ao cenário cultural e artístico é, também, alarmante, onde a presença dessa população nos meios de consumo dos bens culturais são, em razão da incapacidade do setor de lidar com o público surdo, impossibilitados. Em razão disso, o projeto Libras para Arte viabiliza a presença de pessoas surdas, comumente sem acesso aos contextos e espaços de cultivo e incentivo aos fins artísticos e culturais. O projeto realiza-se em três ações: primeiramente, um curso que oferece capacitação de alunos que estejam interessados em se profissionalizar na introdução e tradução da Libras nas artes.

No segundo momento, a elaboração de vídeos temáticos com aulas sempre com janelas de LIBRAS, que são postados na internet, com o objetivo de alcançar o maior número de pessoas interessadas em acessibilidade e arte. E, por fim, uma adaptação do espetáculo teatral "¿Palhaço, por quê?", voltado exclusivamente para o público surdo. Segundo Gustavo Reinecken, ator e diretor do projeto, durante conversas convencionais com a professora de LIBRAS, Eliana Pinheiro, eles perceberam a existência de uma certa defasagem, na LIBRAS, de conteúdos, nomenclaturas e conhecimentos artísticos específicos, como, por exemplo, a reutilização de diversos sinais para se referirem à artista, ator, etc, a partir dessa lacuna percebida, a idealização do projeto se deu, visando a especialização da LIBRAS para a arte. O projeto, além do espetáculo, também possui um canal no YouTube, o Vlog da E.T.C.A (Confins Artísticos), que existe desde 2009 e promove a interação dos internautas com os produtos artísticos produzidos pela equipe e divulgam o projeto, possibilitando o acesso do público surdo aos conteúdos culturais oferecidos virtualmente. O canal possui um acervo amplo de conteúdos variados, desde teóricos e educacionais, até com caráter mais dinâmico e artístico, como leituras dramáticas, musicais, performances, etc.





REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

HUISMAN, Denis, *A Estética*, Edições 70;

Musicalização traz benefícios ao desenvolvimento cognitivo - Jornal Futura - 13/05/2016. Disponível em <https://youtu.be/y2XL1B6Xgyw>. Acesso em 20 de outubro de 2021;

Programa do curso de pedagogia Unesp/Univesp, da disciplina D14 *Educação infantil; diferentes formas de linguagens expressivas e comunicativas*. Disponível em <https://youtu.be/hhPMUg58Abc>. Acesso em 15 de outubro de 2021; GASPARD, Cantigas de Roda . 2010, p. 25.

Ferreira, G. A., & Ferreira, L. C. (2017). *ARTE E SUBJETIVIDADE: a constituição do sujeito*. *Psicologia E Saúde Em Debate*, 3(Supl. 1), 17-18. RIBEIRO, Geane. Arte e cultura, uma língua chamada LIBRAS. In: Portal Educação. Disponível em <https://siteantigo.portaleducacao.com.br/conteudo/artigos/idiomas/arte-e-cultura-uma-linguachamada-libras/62105>. Acesso em 2 de novembro de 2021;

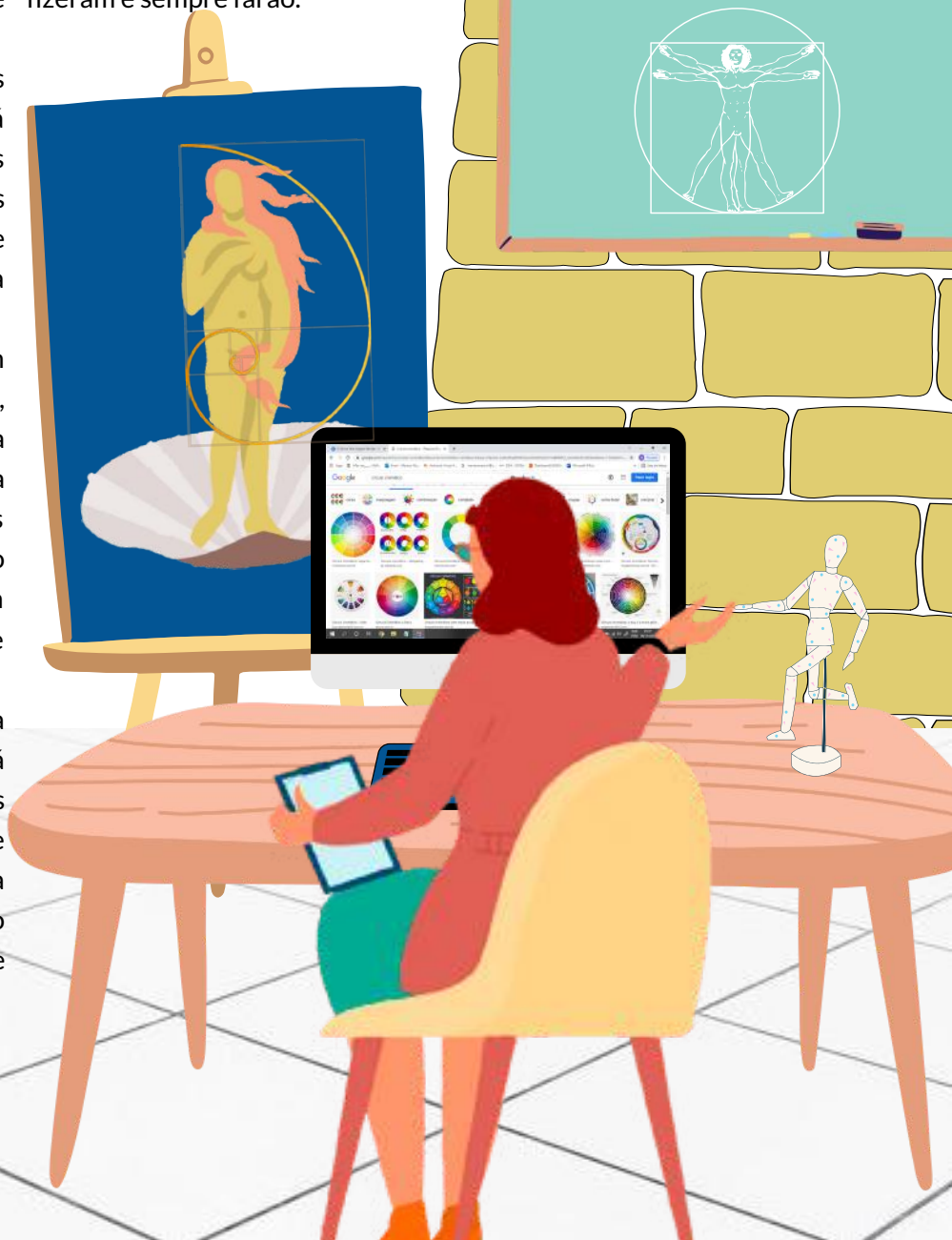
Ciência x Arte?

Quando você pensa em arte, o que vem à sua cabeça? Talvez pense em beleza, expressão, sentimentos, subjetividade, idealismo... E quando pensa em ciência? Talvez razão, lógica, objetividade, verdade ou empirismo, certo? Pensando desta forma, realmente parecem campos tão distintos que há quem diga que não são conciliáveis. Contudo, apesar das profundas diferenças, hoje em dia temos exemplos de como a união desses campos pode gerar resultados surpreendentemente úteis e positivos para todos os envolvidos - e é isso que será explorado nesta seção.

Mas antes de mais nada quais são as finalidades da arte e da ciência? Será que não há algo em comum? Podemos conceituar ambas como ferramentas com as quais o ser humano consegue compreender e significar o mundo à sua volta.

A arte não é apenas um meio para um fim, ela existe para muito além disso, afinal, se o propósito de um artista fosse só conseguir dinheiro para sua subsistência, nós jamais encontraríamos pinturas rupestres tão antigas, que foram produzidas em um contexto ainda tão precário de desenvolvimento tecnológico e social. A ciência se comporta de forma parecida. Apesar de ter sido criada há muito menos tempo que as várias formas de arte, a produção de conhecimentos baseados na empiria (a qual impulsionou o advento do método científico) acompanha a humanidade desde os primórdios de sua existência.

Com tudo isso em mente, fica muito claro que a arte e a ciência têm muitas características comuns e são ligadas à existência humana de uma forma parecida, afinal, não existem outros animais inteligentes que demonstrem a capacidade e a vontade de se expressar artística ou cientificamente, o que significa que temos algo muito especial em mãos. Com criatividade e inteligência, sempre será possível continuar ultrapassando limites e inovando e é isso que os seres humanos sempre fizeram e sempre farão.



Arte e ciência – Nise da Silveira

Há séculos a sociedade cultiva estigmas negativos contra pessoas com transtornos mentais, isso não é nenhuma surpresa. A realidade é que, pela maior parte da história, todos aqueles classificados como “loucos” eram separados da sociedade, trancafiados e confinados em celas e torturados com “tratamentos” desumanos como o uso de camisas de força, eletrochoques, lobotomia, banhos frios, etc. Tais procedimentos foram o padrão até meados do século XX, quando começaram as lutas antimanicomiais que trouxeram avanços significativos no tratamento de doentes mentais tanto no Brasil como no mundo.

No nosso país, a pessoa de maior significância revolucionária na luta pela abolição dos tratamentos desumanos e dos manicômios foi Nise da Silveira, psiquiatra e terapeuta ocupacional nascida em 1905 em Maceió, Alagoas, e que ajudou a moldar a psiquiatria humanizada e os tratamentos éticos no Brasil.

Foi por volta de 1940 que Nise, inspirada por Carl Jung (um dos pais da psiquiatria) foi pioneira de um novo tipo de tratamento, a terapia ocupacional, abordagem que une atividades recreativas ao tratamento de transtornos psíquicos. Através da chamada arteterapia, Nise proporcionou aos seus pacientes o acesso à arte, que serviu como uma ferramenta de expressão com a qual eles puderam articular seus sentimentos, conflitos, aflições, sofrimentos e pensamentos. Os resultados foram tão impactantes que as obras dos pacientes de Nise já tiveram exposições ao redor do mundo.

Como é uma sessão de arteterapia atualmente?

A aplicação da técnica varia dependendo do profissional, mas de modo geral o paciente é levado a um estado de relaxamento ou reflexão e pode ficar livre para desenhar ou pintar o que quiser com diversos materiais à sua escolha (canetinha, giz, lápis de cor, tinta com pincel ou dedos). Dependendo da situação, o profissional também pode dar um tema sobre o qual o paciente irá refletir e depois transmitir suas emoções e sensações através de uma pintura. Alguns exemplos de temas possíveis são medo, conforto, liberdade, tristeza, angústia, felicidade, entre outros. O universo de possibilidades realmente é imenso!

Depois disso, o terapeuta poderá analisar a obra final do paciente buscando significados e entendimento acerca das escolhas feitas; alguns terapeutas também podem pedir para que seus pacientes falem sobre seu desenho, talvez verbalizando emoções antes não reconhecidas pelos próprios.

O impacto de Nise da Silveira persiste até hoje e suas técnicas são estudadas pela ciência contemporânea. Hoje, muitos profissionais da saúde reconhecem a importância da aplicação de Terapias Baseadas em Evidências e a arteterapia tem passado, nos últimos anos, por estudos e experimentos científicos com a finalidade de comprovar a sua eficácia. Em linhas gerais, sabe-se que a arteterapia é uma ferramenta útil de expressão dos pacientes e que pode, de fato, auxiliar nos processos terapêuticos quando acompanhada de abordagens que atualmente são muito bem fundamentadas como a Terapia Cognitivo-Comportamental.

De olho na ciência

Um ensaio clínico randomizado, controlado e duplo-cego sobre o uso da arteterapia como tratamento complementar para o Transtorno Depressivo Maior (TDM) trouxe dados que indicam uma eficácia parecida com outras formas de psicoterapia - o nome do estudo é Art therapy as an adjuvant treatment for depression in elderly women. As pacientes (mulheres acima dos 60 anos com TDM) que participaram das sessões de arteterapia demonstraram, ao final do tratamento, uma melhora em sintomas de depressão e ansiedade. Vale ressaltar que todas as pacientes que participaram do estudo estavam em um tratamento farmacológico estável com uso de medicamentos e a arteterapia foi usada como tratamento adjacente a este.

É realmente impressionante analisar um passado não tão distante da nossa história e averiguar como movimentos como a luta antimanicomial puderam ter tanto impacto positivo na sociedade através da reivindicação de direitos de todos aqueles que vivem com transtornos mentais. De fato, os progressos não se deram da noite para o dia e uma postura estigmatizante do sofrimento psíquico ainda permeia a nossa sociedade. Contudo, através da humanização e da sistematização científica talvez seja possível que cada vez mais pessoas possam viver com a dignidade e o respeito que devem ser proporcionados a todos, sem distinção.





REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

<https://acervodigital.ufpr.br/handle/1884/50295>

<https://www.brasildefato.com.br/2018/02/15/nise-da-silveira-a-mulher-que-revolucionou-o-tratamento-da-loucura-por-meio-da-arte>

<https://oglobo.globo.com/rioshow/cientista-que-fez-arte-nise-da-silveira-tema-de-exposicao-no-ccbb-do-rio-de-janeiro-1-25050404>

<https://aldianews.com/articles/culture/health/love-art-and-madness-nise-da-silveira-explorer-brazilian-unconscious/57808>

Arte, bem-estar e tecnologia

A arte tem o poder de comunicar emoções e sentimentos, sem o uso de palavras, espalhando empatia inconscientemente. A arte permite conexões únicas, e liga pessoas e sociedades independente dos costumes, da distância, ou do tempo. Segundo estudos, fazer arte, seja pintar, escrever, tocar um instrumento, e consumir arte, como ir a uma exposição, está significativamente associado a boa saúde, boa satisfação com a vida, além de diminuição de ansiedade e depressão.

A arte e a tecnologia parecem se fundir no mundo contemporâneo. A arte é modificada pela tecnologia, assim como a tecnologia se faz a partir da arte e cria novas formas de se fazê-la. Essa fusão se faz valer positivamente em vários meios. Os diálogos estabelecidos pela arte e a tecnologia fazem nascer novas tendências de interatividade humana, de abordagem e afeto de si com o outro. Ao longo da história artística da humanidade, a máquina veio facilitar o trabalho e criar mais opções técnicas de produção. A utilidade do computador para criar arte é inquestionável, ele passa a fazer parte da paleta do artista, assim como são os seus: pincéis, tintas, papéis, telas e lápis.

A arte digital, como é chamada, é qualquer tipo de manifestação artística produzida através de meios eletrônicos, com o uso de softwares e hardwares avançados que permitem a criação, a edição, e outras modificações dentro do ambiente virtual. Antes de usar o computador para criar, se um artista errasse, teria que refazer todo o trabalho, perdendo tempo e desperdiçando material e agora, desenhando no computador basta desfazer um ou mais passos com alguns atalhos.

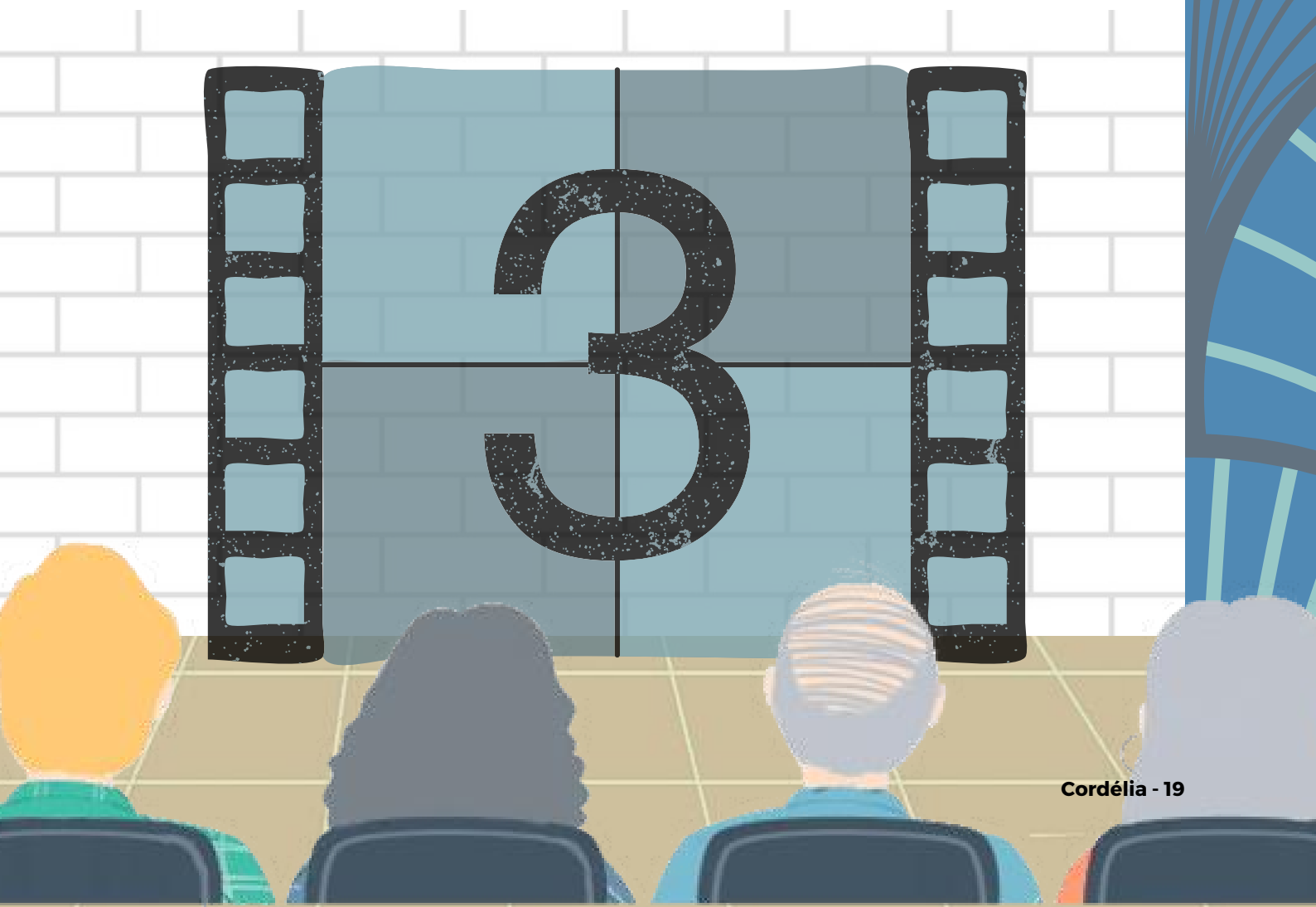
Pode-se também pensar nas possibilidades de contato artístico a partir das tecnologias. A criação da Internet elevou a disseminação de trabalhos artísticos consideravelmente. O desenvolvimento das tecnologias sociais está interligado às tecnologias na educação artística, fornecendo material para novas criações e compreensões de mundo para serem usadas em escolas ou casualmente. Além disso, a Internet possibilita uma facilidade no acesso à música, filmes e séries com os serviços de streaming (Plataformas que possibilitam distribuir conteúdo multimídia), tendo como principal exemplo a Netflix e o Spotify.

Há também, o exemplo do Google Arts and Culture que uma plataforma desenvolvida em parceria com museus que oferece visitas gratuitas e virtuais a algumas das maiores galerias de arte do Brasil e do mundo. Utilizando a mesma tecnologia do Street View, a plataforma permite que os usuários vejam exposições virtuais e interajam com inúmeras obras de artes disponíveis no acervo. Além de permitir a pesquisa de museus famosos, o app também utiliza o Google Maps para que os usuários possam encontrar e explorar museus próximos da sua região.



Cinema e seus benefícios

É visível a influência e a troca produtiva entre a Arte e a Tecnologia. A cada advento tecnológico, as atividades artísticas se adaptaram, se modificaram e além de tudo, até surgiram novas atividades ligadas às artes. Talvez uma das mais importantes expressões artísticas surgidas com a modernidade foi o cinema, a sétima arte. Um dos fenômenos tecnológicos mais impressionantes de nossa história é a capacidade de captação que foi possível a partir de 1889 com a criação do cinetoscópio por William Dickson, assistente do cientista e inventor americano Thomas Edison. Esse invento e os modelos que o sucederam na década seguinte contribuíram para o desenvolvimento do cinema tal como o compreendemos hoje, ou seja, a arte cinematográfica. Acompanhado das artes digitais, atualmente o cinema é uma das maiores indústrias, faturando bilhões de dólares todo ano. O cinema é além de um entretenimento, uma atividade que traz uma série de benefícios para o corpo e a mente. Quem vai ao cinema consegue se aliviar das atividades estressantes do dia a dia. Isso altera em grande parte o sistema funcional e imunológico, trazendo melhor qualidade de vida a partir da diminuição dos índices indicadores de estresse, ansiedade, pressão e irritabilidade. Além disso, atividades culturais sempre agregam conhecimento. Através do cinema é possível aprender muito. Por exemplo, um filme mais histórico ensina vocabulários de outros tempos, costumes e dá significado a muitas coisas que não compreendemos os porquês atualmente. Um filme de drama revela como superar-se a si mesmo, transpor dificuldades, encarar medos e desafios. Enfim, tanto influencia no autoconhecimento como no conhecimento a respeito de realidades.





REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

<https://canaldoensino.com.br/blog/arte-e-tecnologia-qualis-sao-as-tendencias-dessemeio>

<https://imasters.com.br/design-ux/a-evolucao-tecnologica-da-arte>

<https://www.educamaisbrasil.com.br/enem/artes/arte-digital>

<https://mundoeducacao.uol.com.br/historiageral/origem-cinema.htm>

<https://www.zaffaricard.com.br/novidades/por-que-ir-ao-cinema-faz-bem/#/>

<https://canaltech.com.br/internet/google-arts-and-culture-como-usar/>